

***AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:
OS DESAFIOS DO BOLSISTA PROUNI AO LONGO DA GRADUAÇÃO DA PUCPR***¹

Thais da Silva COSTELLI²

Marcos José ZABLONSKY³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná

RESUMO

A educação engloba os processos de ensinar e aprender, de ajuste e adaptação, considerada um dos recursos indispensáveis para a sociedade e para cada indivíduo em particular. Visto que as demandas dos estudantes vão além da inserção na universidade, pois há a realidade social e suas dificuldades de permanência no Ensino Superior, o objetivo desta pesquisa foi identificar as estratégias, práticas e percepções do estudante bolsista PROUNI diante da realidade econômica e social para sua permanência. Para alcançar tal objetivo, foi realizada pesquisa bibliográfica, questionário estruturado online, grupo focal e entrevistas com estudantes bolsistas da Escola de Comunicação e Artes da PUCPR. As diferentes maneiras de abordagens, resultaram em uma pesquisa com diferentes pontos de vistas e histórias do cotidiano na universidade e no dia a dia.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsistas; Educação; Permanência; PROUNI; Universidade.

INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a importância e o impacto da educação em uma sociedade, assim como o papel do estado neste mesmo sentido. Muitos estudiosos endossam a importância da educação no desenvolvimento de uma nação com a teoria do capital humano. Através desta, se argumenta que todo investimento em conhecimento é útil, no sentido que, faz da pessoa que o adquiriu mais produtiva. Além disso, segundo Costa (2009) o acúmulo de conhecimento no indivíduo aumenta seus rendimentos durante sua vida, possibilitando assim ascensão social e econômica, tal processo de acúmulo de conhecimentos, se tem pela educação, que possibilita a aprendizagem para o trabalho profissional, assim como para a construção de cidadãos democráticos.

¹ Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, espaço e cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Mestranda do Curso de Relações Públicas da PUCPR, e-mail: thais_costelli@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Relações Públicas da PUCPR, e-mail: marcosjosez@hotmail.com

A educação engloba os processos de ensinar e aprender, de ajuste e adaptação, considerada como um dos recursos indispensáveis para a sociedade e para cada indivíduo em particular, sendo motivo de status para os que têm acesso e conseqüentemente de desigualdade social para aqueles que não possuem oportunidades educacionais. Muitos estudiosos endossam a importância da educação no desenvolvimento de uma nação com a teoria do capital humano. Através desta, se argumenta que todo investimento em conhecimento é útil, no sentido que, faz da pessoa que o adquiriu mais produtiva.

No Brasil, um país democrático, o artigo 205 da Ordem Social da Constituição Federal (BRASIL, 1988) dispõe que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, que deve ser incentivada pela sociedade com objetivo de desenvolvimento da pessoa. Visto isso, o Ministério da Educação (MEC) tem o papel de contribuir para a concepção de políticas públicas educacionais para estabelecer um padrão de qualidade para a educação brasileira. Nos anos recentes, países de todo o mundo vêm avaliando as políticas públicas e debatendo a possibilidade de alterações no sistema de ensino superior, com isso, se cobrando no quesito contribuição e o papel dos sistemas e das instituições de educação superior (IES) na transmissão, produção e disseminação de conhecimento com compromisso e responsabilidade social, ainda com atenção aos desafios globais e à construção de sociedades mais justas e igualitárias.

A falta de escolarização está relacionada diretamente com o nível de pobreza dos indivíduos, sem condição de estudar e trabalhar ao mesmo tempo, coloca se como prioridade o trabalho que garante sua sobrevivência e muitas vezes abandonam os estudos, assim, com baixa qualificação aceitam empregos informais e de baixos salários, impossibilitando ou dificultando muito a ascensão social. Escolas e universidades sem custo seriam a opção, porém, as escolas públicas em maioria não possuem a qualidade que as escolas particulares possuem, e as universidades públicas são altamente disputadas por todos os estudantes, ricos e pobres, altamente escolarizados e precariamente escolarizados.

Em 2015 foi divulgado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) o resultado do Enem 2014 por escolas, sendo o Enem a prova utilizada como processo seletivo para grande maioria das universidades públicas do país. Em reportagem disponibilizada no site do G1, relata-se que “só 93 escolas públicas entraram na lista das mil com as melhores notas. Isso representa menos de 10%

do total”, comprovando assim que os estudantes de escolas públicas estão em desvantagem comparados aos estudantes de escola privada. Corbucci (2004) liga a questão do investimento à educação *versus* a qualidade de ensino afirmando que o montante destinado à educação básica é insuficiente para garantir um ensino de qualidade. Sendo assim, restam as Instituições de Ensino Superior Privadas para aqueles que não conseguem ingressar nas instituições públicas, porém custear altas mensalidades além do custo para sobrevivência não é uma opção para aqueles que não tiverem condições de ter acesso a uma escolarização de qualidade. Desta maneira, os indivíduos de baixa renda e com pouca escolarização são excluídos do ensino superior, impossibilitados de ascender profissionalmente e conseqüentemente socialmente.

Visto que é cada vez mais difícil separar a educação de desenvolvimento, os governos se deparam diante da necessidade de apresentar propostas que, mediante o uso racional de recursos financeiros, beneficiem o maior número de cidadãos, oportunizando assim o acesso à educação superior de milhares de jovens que almejam um curso superior. No entanto, nem sempre estes jovens têm condições de permanecer e concluir o curso por eles escolhido, muitos deles mesmo possuindo a bolsa parcial ou integral precisam trabalhar e em algumas situações apresentam dificuldades de aprendizagem e não conseguem atingir o rendimento exigido. Dourado, Oliveira e Santos (2007) afirmam que a abordagem da qualidade da educação deve acontecer por meio de várias perspectivas e a exigência de melhoria da qualidade da educação na contemporaneidade remete à necessidade de entender a qualidade em toda a sua extensão, reconhecendo os fatores internos e externos como elementos que afetam a aprendizagem.

O Programa Universidade Para Todos (PROUNI), dispõe de bolsas integrais e parciais para estudantes com critérios, sendo estes com renda baixa comprovada e ensino público ou com bolsa integral durante ensino fundamental e médio, em Instituições de Ensino Superior Privada, além disso, também leva em conta a pontuação na prova do Enem. Este programa, possibilita ensino gratuito ou mais baixo em instituições que tem altas mensalidades, mas além do custo das mensalidades, os estudantes possuem outros gastos e dificuldades em sua trajetória. A instituição de ensino que adere ao PROUNI deve conceder uma bolsa de estudo para cada nove estudantes regularmente matriculados, respeitando tal proporção com relação aos cursos oferecidos, aos turnos e à unidade administrativa da IES. Para Bonetti (2006) as

políticas públicas resultam de uma correlação de forças sociais, onde se conjugam interesses específicos e/ou de classes, onde os interesses de classes políticas e econômicas prevalecem, não havendo unanimidade.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) aderiu ao PROUNI no ano de 2005, um ano após a abertura do programa. Desde então, já se passaram 15.451 bolsistas pela universidade, com 3.857 formados. Em 2016, foram 6.481 bolsistas em utilização da bolsa ou trancada, dados do Departamento de Bolsas e Financiamento do Sistema do Suporte Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) PUCPR.

Com o foco nesse contexto de acesso e permanência nas instituições de ensino superior privadas e motivados pela pesquisa do Projeto Advocacy: Pesquisa com Alunos Bolsistas PUCPR (2014), a qual “visa à compreensão do contexto geral de Acesso à Formação no Ensino Superior”, para assim buscar uma maior compreensão da realidade dos estudantes bolsistas, buscou-se identificar as demandas dos estudantes, as quais vão além da inserção na universidade, realidade social e suas dificuldades de permanência no Ensino Superior.

Sendo assim, o tema identificado foi: “Quais as dificuldades e soluções que os alunos bolsistas encontram para permanecer durante a vida acadêmica na PUCPR?”. Essa temática serviu para orientar esta pesquisa, a qual desenvolveu-se para ampliar a compreensão no mundo do estudante bolsista inserido na universidade privada. Assim, procurando entender melhor como é a trajetória dos bolsistas que estão atualmente na universidade e alunos formados que utilizaram da bolsa PROUNI, a PUCPR, através do Observatório das Juventudes incentiva e busca pesquisas com esta temática. A presente pesquisa objetiva auxiliar e contribuir para o Observatório, além de compreender a vivência de bolsistas ProUni da Escola de Comunicação e Artes PUCPR.

2. OBJETIVOS

Alinhando o objetivo geral com o tema desta pesquisa, o objetivo destacou-se para identificar o contexto social, econômico e político. Assim, foram realizadas pesquisas exploratórias sobre educação, políticas públicas, desigualdade, política educacionais e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que serviram de base para a pesquisa. Com a intenção de continuidade ao Projeto Advocacy concentrou-se em compreender e identificar as estratégias, práticas e percepções do estudante bolsista diante da realidade econômica e social para permanecer no Ensino Superior.

Partindo do objetivo principal, planejou-se traçar o perfil dos alunos atuais que se beneficiam da bolsa; verificar as principais dificuldades de nivelamento entre estudantes bolsistas e não bolsistas, a partir dos contextos de instituições particulares e públicas; detectar as expectativas do estudante em relação a sua permanência na universidade como bolsista; analisar dificuldades e vantagens no dia a dia do bolsista para cumprir as suas atividades acadêmicas e sustento, além de verificar se há dificuldades de permanência na instituição e quais são as alternativas para enfrentar a situação.

3. MATERIAIS E MÉTODO

A primeira parte desta pesquisa de campo envolveu a pesquisa exploratória, a qual segundo Gil (2008) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, ou seja, explicitá-lo, pode também envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Segundo Richardson (1989), a pesquisa quantitativa caracteriza-se tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Ele possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções. Ainda expõe que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos (os quais procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), que tem como proposta investigar “o que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32 apud PEREIRA e MOREIRA, 2015).

A pesquisa de *survey* é a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas (SANTOS, 1999). A pesquisa com *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas,

indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33). Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido.

O grupo focal é tomado como um grupo que se organiza em torno de uma tarefa específica: fornecer informações acerca de um tema anteriormente determinado. Os grupos focais, contudo, devem ser muito mais diretivos do que os grupos operativos, cabendo ao mediador intervir na dinâmica grupal sempre que o tema for extrapolado. Já no grupo operativo, cabe ao moderador acompanhar o movimento do grupo, confiando em sua potencialidade para realizar a tarefa (PEREIRA et al., 1999).

Na concepção de Vaughn et al. (1996), a entrevista de grupo focal é uma técnica qualitativa que pode ser usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas para aprofundar o conhecimento das necessidades de usuários e clientes.

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (SELLTIZ et al., 1967, p. 273, apud GIL, 2008).

Após aprovação do parecer ético de número 1.318.532 na Plataforma Brasil do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), houve a liberação da lista de estudantes bolsistas atuais e egressos da Escola de Comunicação e Artes (ECA), vindo do departamento responsável pela gestão do PROUNI, assim o pesquisador assinou um termo de confidencialidade. Ao efetuar o *focus group* é necessário, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Consentimento de Uso de Imagem e Som de Voz (TCUISV), pelo fato de se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, e tendo por objetivo defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Res. CNS n.º 466/2012 e Norma Operacional 001/2013). Foi efetuado assinaturas dos termos nos encontros para manter o sigilo dos estudantes, pela estudante Thais da Silva Costelli e pelo orientador Prod. Dr. Marcos José Zablonsky sendo entregue individualmente os termos de consentimento para leitura e assinatura prévia.

A construção do roteiro do *focus group* se baseou em pesquisas realizadas *online* para verificar quais pontos seriam interessantes para focos e gerar uma conversa com exposição de opiniões. As perguntas nortearam-se nos itens de: vida pessoal (infância, colégios); qualidade de vida (vida pessoal x vida profissional, lazer); relacionamento com os colegas; preconceito; ambiente de estudos (qualidade, universidade, segurança) e sobre o programa de bolsas PROUNI.

No dia 18 de maio de 2016 aconteceu o primeiro *focus group*, com a presença do mediador Prof. Dr. Marcos José Zablonky, Fernanda Glinski e Natally Navarro, além de três estudantes da área de Publicidade e Propaganda que durante uma hora e meia tiveram uma conversa em torno do universo dos estudantes bolsistas, conversa que foi muito produtiva para visualizar o parâmetro em que estão. O primeiro encontro ocorreu na sala de espelho, localizada no Laboratório de Comunicação da PUCPR, onde foi possível gravar imagem e som, porém devido a problemas técnicos, a gravação foi perdida. Entretanto, as anotações efetuadas servirão de base para a apresentação e discussão dos resultados.

No dia 9 de junho de 2016, aconteceu o segundo *focus group*, com mais três alunos de Jornalismo para um encontro. Neste encontro, também produtivo e com o auxílio do mediador Prof. Dr. Marcos José Zablonky, conseguimos ver outro ângulo da temática desta pesquisa. O segundo encontro foi realizado na sala de reuniões do decanato no bloco vermelho no campus Prado Velho da PUCPR, este encontro foi gravado apenas com gravadores. Participaram do grupo focal um total de 6 alunos, a entrevista apenas foi realizada com um estudante.

4. RESULTADOS

O questionário estruturado online inicialmente com o intuito de classificar os alunos para as entrevistas de grupo focal, foi utilizado para formar um perfil com as 43 respostas obtidas. A Escola de Comunicação e Artes da PUCPR conforme dados do SisProuni (09/03/2016) possui um total de 342 estudantes que variam de bolsas parciais e integrais.

Dentro dos 5 cursos da Escola de Comunicação e Artes, responderam à pesquisa 7 do curso de Teatro, 10 de Relações Públicas, 13 de Publicidade e Propaganda, 4 de música e 9 de Jornalismo. Das 43 respostas do questionário, 29 são do gênero feminino e 14 masculinos. Com uma variação na faixa etária entre 17 e 37 anos. Sendo que 23

alunos estudam no turno da noite, enquanto 20 alunos estudam no turno da manhã. E ainda, 36 desses alunos possuem bolsa integral (100%), já 7 alunos têm bolsa parcial (50%). Dos 43 respondentes, 26 alegaram que trabalham ou fazem estágio, enquanto os outros 17 não trabalham ou fazem estágio.

Sobre o modelo de ensino anterior à universidade, 35 do total de respondentes estudou no ensino fundamental em colégio público, enquanto no ensino médio 34 estudaram em colégio público. O restante estudou em ensino privado ou em ambos. Em relação a residência, 22 moram com os pais, 12 dividem casa ou apartamento, 4 não definiram, 3 moram com a família (cônjuge, filhos) e 2 moram sozinhos.

Há um (1) estudante com renda abaixo de R\$638,77; a renda familiar varia entre R\$ 639, 78 à R\$ 1.446, 24 para 19 estudantes, 10 estudantes com renda de R\$ 1.446,25 à R\$ 2.409,01; 5 estudantes com renda entre R\$ 2.409,02 à R\$ 4.427,36; 1 estudante com renda de R\$ 4.427,37 à R\$ 8.695,88 e 5 estudantes não pronunciaram.

Para preservar a identidade dos estudantes bolsistas da PUCPR, os nomes foram alterados e serão utilizados letras aleatórias para identificá-los.

Na entrevista com L, de 20 anos, curitibana, estudante do 5 período de Relações Públicas, disse ter estudado a vida toda em colégios municipais e estaduais, devido a questões financeiras não conseguiam pagar um colégio particular. Ela comentou ainda que mesmo com a estrutura dos colégios não sendo tão boa, havia bons professores. Soube do Sistema PROUNI, por meio de propagandas e por professores, ainda confessa que não estudou em um cursinho para sua aprovação, pois não tinham dinheiro, então estudou com as apostilas dos amigos. Ela ainda comenta sobre ter sido aprovada pelo PROUNI: “Minha mãe não acreditou que consegui sem ter muito estudo naquele ano, bom o PROUNI me deu uma oportunidade que pensei que nunca teria, estudar em uma faculdade paga com uma boa estrutura e professores. ”

L diz que pelo fato de seu curso, Relações Públicas, não haver muitos gastos, ela se sente tranquila no aspecto de gastos para os materiais, porém reclama dos preços dos alimentos na universidade. Comenta que no início da faculdade sentiu-se tímida em dizer que era bolsista por medo da maneira que seria tratada, mas quando fez amigos e conheceu outros bolsistas, ficou mais tranquila. E finaliza, “Eu escolhi a PUC para estudar por causa da sua estrutura, reputação e localização, não conhecia o modelo de ensino, mas o fato dela se preocupar com a comunidade me faz sentir mais incluída na universidade como bolsista. ”

O primeiro *focus group* que ocorreu no dia 18.05.16, foi realizado com três estudantes bolsistas dos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo.

M de 29 anos, está no último período de Publicidade e Propaganda, possui 100% da bolsa: Estudou em colégio público durante o ensino fundamental e médio, e resolveu tentar a bolsa na PUCPR devido ao desinteresse no curso anterior. Possui dois filhos, então para se sustentar e ajudar nas despesas com as crianças têm um trabalho e um estágio. Ele ainda comentou que no início da faculdade tinha medo de ser rejeitado como bolsista e devido à opiniões divergentes em sala de aula, optou por não dizer que era bolsista. O estudante disse que seus maiores gastos são com alimentação, e não têm muitos problemas com transporte. Ainda comenta sobre a falta de um critério mais rigoroso para as bolsas e falta de acompanhamento no início das aulas na universidade, mas que ainda assim vê muitas oportunidades com relação ao curso e à faculdade e sente-se integrado na universidade.

J, 21 anos e cursa o 7º período de Publicidade e Propaganda e tem bolsa integral: Veio do estado do Rio de Janeiro, adotada, família humilde, sempre estudou em colégio públicos. No ensino médio conseguiu uma bolsa de estudos em colégio particular, por meio de incentivo de professores soube do sistema PROUNI. Disse ainda que no início da universidade foi alvo de piadinhas por meio dos colegas pelo fato de ser bolsista, por isso acabou mudando para o turno da noite, onde possui muitos colegas e por sua maioria bolsistas, disse que se identificou mais com os colegas de mesma classe social que compreendem a situação uns dos outros. Ela divide apartamento com amigos e já é efetivado no trabalho. Atualmente sente se realizada por ser a primeira da família com graduação e por ter reconhecimento, ainda vê a bolsa como uma grande oportunidade aos que não possuem requisitos financeiros suficientes para bancar a universidade.

K, 19 anos, bolsa integral, estuda o 3º período de Jornalismo: Veio para Curitiba para estudar no IFPR, pois sua família não conseguia pagar os colégios particulares da cidade litorânea de Pontal. Disse que no IFPR foi muito incentivado nos estudos e à seguir com a bolsa do PROUNI para a universidade. Comentou ainda que a família ajuda nas despesas na casa, e que seu transporte não possui muitos gastos por ser uma bicicleta, mas que se sente inseguro nas ciclovias.

O segundo *focus group*, foi realizado no dia 09.06.16 com alunos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

S, estudante de Jornalismo: estudou em colégio público até a 5ª série, após isso foi para o Colégio da Polícia Militar. Mora com a avó, e possuem uma vida estável financeiramente. “Minha mãe tem o costume de se mudar muito, então escolhi morar com a minha vó... minha mãe dá suporte com dinheiro, mas as despesas do dia a dia são com a minha vó.” Primeiramente utilizou a bolsa que a PUCPR fornece, e só depois transferiu para a bolsa PROUNI, onde viu maior vantagem. Ainda comentou que possui grandes expectativas com a PUCPR, devido ao seu reconhecimento nacional e internacional, além de ter uma boa estrutura. Mas ainda disse que, falta incentivo por parte da universidade na questão de suporte no início aos que não possuíram uma boa base de estudos. “Se a faculdade fornecer algum programa de bolsa, eu pensava que sim (poderia estudar na PUC), pois eu já tinha ideia dos preços” Em relação a estrutura da universidade: “A realidade que a gente tem aqui, é uma realidade muito pequena”.

W estuda Publicidade e Propaganda: Frequentou ao colégio particular durante o ensino fundamental e Colégio da Polícia Militar, mas para conseguir a bolsa do PROUNI mudou para o colégio público no ensino médio, diz ter percebido uma grande mudança nas histórias de vida e consciência por parte dos alunos no ensino público, e na forma de incentivo por parte dos professores, sentiu ser mais forte no ensino privado. “Acho justo (a bolsa), porque eu realmente não teria como pagar a faculdade.” Concordou com o colega na questão da falta de incentivo e complementou que é preciso uma maior instrução na adaptação e acessibilidade para os alunos bolsistas.

L estuda Jornalismo: Moradora da região metropolitana de Curitiba, Fazenda Rio Grande, sempre estudou em colégio público. Fez cursinho preparatório para o vestibular no 3º ano do ensino médio, pois não se via preparada o suficiente. Foi a mãe quem a incentivou e mostrou sobre a bolsa do PROUNI, assim L seguiu e pesquisou mais. Vê a universidade com uma estrutura excelente e sente orgulho de estudar nesse ambiente, porém comenta que considera a alimentação cara. No início possuiu um receio ao contar aos colegas que era uma aluna bolsista, mas logo se deu conta que possuía vários alunos bolsistas no curso todo. Disse ainda que, a existência da Bolsa PROUNI é “uma questão de oportunidade aos que não podem pagar pela universidade.” E acrescentou que recebe “ (incentivo) Pela base da minha família, porque se eu tivesse continuado no colégio que eu estudava, com as pessoas que eu convivia sempre, sem a base que eu tinha em casa, eu não teria entrado na faculdade”.

5. DISCUSSÃO

A iniciativa do governo federal que visa à diminuição das desigualdades sociais com a inclusão de brasileiros no ensino superior por meio da bolsa é o Programa Universidade para Todos (PROUNI), para assim reduzir a defasagem de oferta nas universidades públicas. Essa iniciativa engloba diversas expectativas e interesses por parte dos governantes, das instituições e dos estudantes: o governo federal, com a possibilidade de desenvolvimento do país, por meio da divulgação dos programas sociais desenvolvidos, objetiva o aumento de brasileiros no ensino superior. A conclusão que pode ser feita com esse trabalho e que pode ser objetivo de outros estudos, é a futura realização de entrevista em profundidade para uma maior análise dos alunos e aplicação de questionários com os alunos de todas as escolas para estabelecer uma identificação de mais problemas pelos quais alunos dos demais cursos da universidade enfrentam.

Após a elaboração e análise de todas as formas de pesquisas e métodos realizados para alcançar o objetivo deste projeto, foram vistos pontos positivos e negativos em relação à vários aspectos, além da montagem dos perfis e com a aplicação do questionário e realização das pesquisas em grupo focal e entrevista, foi possível perceber que grande parte dos bolsistas são jovens, com uma grande quantidade na faixa de 19 anos a 23 anos, inseridos nas classes D e E, além de maioria possuir bolsa integral. A PUCPR foi elogiada em vários momentos da pesquisa, na questão de suporte ao aluno, estabelecimentos, laboratórios, matérias, qualificação de professores, reconhecimento e abertura de oportunidades. Em relação ao prestígio da universidade:

“O benefício que temos de estudar em uma universidade renomada e com prestígio internacional, me faz pensar que quando eu me formar, meu diploma ainda vai valer lá fora.” Disse J.

“Sempre que perguntam onde eu estudo, eu falo com orgulho: eu estudo na PUC” afirmou L

As maiores observações feitas pelos alunos, foram no quesito “falta de suporte”, disseram que sentiram falta de uma orientação no início da vida universitária, pois como muitos vieram de colégio público não tiveram um ensino tão “forte”. Foi ainda abordado sobre o ambiente de sala de aula, onde os bolsistas dizem que houveram muitas desistências pelo fato de alguns estudantes não terem condições suficientes de se manter na cidade e dentro da universidade, visto que muitos vêm de outros lugares do

país. E comentaram ainda sobre o sistema do MEC de avaliação de requisitos para bolsa, os estudantes comentaram que sabem de colegas que possuem a capacidade de pagar a universidade e mostraram a indignação com estes colegas pelo fato destes estarem tirando a vaga de alguém que queria muito estar na universidade. Um dos bolsistas entrevistado ainda disse ter sofrido “chacota” por parte dos colegas de sala de aula pelo fato de ser um bolsista, ele comentou que ficou muito triste por ainda haver esse tipo de preconceito social.

Sobre a sensação de usufruir de um programa social e ter superado vagas e as condições sociais:

“Tem duas partes, uma delas é que a gente tem essa condição de acesso, o que é uma coisa muito boa, é uma coisa que eu aproveitei, ter uma coisa que eu não teria de outra maneira e isso é muito bom. Só que por outro lado, não é muito bom, tem essa parte de que não têm um culpado, mas o que acontece: todas as pessoas que estudaram comigo até a 4ª série, dá para contar nos dedos de uma mão os que entraram no ensino superior e boa parte deles é porque não só porque eles não tivessem condições, porque isso acaba sendo oferecido, mas porque não é uma coisa que é ensinado pra eles, eles não sabem que eles podem...Se eu não tivesse tentado e ido atrás para conseguir uma coisa que está disponível para mim, talvez eu estaria na mesma situação que eles, por isso me sinto privilegiado nesse aspecto.” Disse J.

Pode se concluir que a partir das pesquisas, há uma deficiência na comunicação e suporte com os bolsistas, pois acredita-se que a partir de uma melhor comunicação entre a universidade e o estudante possa haver um crescimento para ambas as partes.

6. CONCLUSÃO

Atualmente, há uma tendência social favorável à contribuição das organizações na redução das discrepâncias sociais, um dos setores no Brasil que necessitam de melhorias, investimentos e desenvolvimento de programas sociais para atender toda a população é a educação. A educação é base de uma sociedade, pois esta será a que instruirá o futuro da sociedade. O ENEM utilizado para a inserção em universidades e conclusão de ensino médio, procede para outras formas de acesso, como o FIES, SISU e PROUNI, o último programa de bolsas citado, beneficia aos que não possuem fácil acesso às instituições privadas. Analisar o desempenho do programa social é essencial

para que melhores resultados sejam alcançados, para assim avaliar se os programas atendem ou não às necessidades sociais.

Os estudantes que colaboraram para atingir os objetivos deste projeto, eram todos bolsistas e que mostraram ser dedicados e incentivados para a construção de uma carreira profissional de sucesso. Estes estudantes contaram sobre seu cotidiano, seu passado, presente e o que anseiam para o futuro.

Foi ainda constatado que os alunos de faculdades particulares com bolsas integrais do Programa Universidade Para Todos (PROUNI) possuem as maiores notas gerais médias do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), de acordo com o estudo da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Superior (Abraes). Os resultados dos prounistas são superiores à média nacional e dos alunos de faculdades públicas, ou seja, contribuem para a média da universidade e do respectivo curso. Em relação ao que a universidade deveria ajudar mais, houveram comentários como: “As pessoas precisam perceber que os programas sociais, não servem para fazer as pessoas se sustentarem às custas de outras pessoas, serve para democratizar mais uma coisa que vai levar o país para frente.” e “Deveria ser (o programa) mais incentivado no ensino público para a galera que está no ensino médio”.

Uma das maiores reclamações dos estudantes foram que muitos não possuem instrução suficiente para permanecer dentro de universidades rigorosas, de elite, com padrões altos de ensino. E o que acontece com quem não desiste do curso é que muitas vezes continua, porém, necessita de programas de assistência e reforço. Muito comum em estudantes do primeiro ano de engenharia aceitos por esse tipo de cota, recorrerem a reforços de matemática, física ou química, por exemplo. Uma vez que estes jovens não possuíram instrução que os capacitasse para assumir aquela vaga na universidade, então quando ele entra, se depara com um ambiente totalmente diferente do que ele possuía na escola pública de base.

REFERÊNCIAS

- BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas Públicas por dentro**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- BRASIL, Constituição Federal (1988). Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_05.10.1988/ind.asp
Acesso em 06 abr, 2017
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo do Ensino Superior 2013.
- CORBUCCI, Paulo Roberto. **FINANCIAMENTO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: DA DESERÇÃO DO ESTADO AO PROJETO DE REFORMA**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 677-701. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/0D/es/v25n88/a03v2588.pdf>> Acesso em 30 jun, 2016
- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina de Almeida (org). **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: INEP/MEC (Série “Textos para discussão”, nº 24), 2007.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Entrevista**. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PEREIRA, M. J. B. et al. **Grupo focal: experiência na coleta de dados do Projeto CIPESC–Brasil**. In: **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**. A classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva – CIPESC.
- PEREIRA, Rachel Barreto Garcia. MOREIRA, Nathalia Carvalho. Qualidade no atendimento: uma avaliação bibliométrica nos periódicos científicos nacionais (1997-2013). **Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)**. São Paulo, v. 6, n. 1, p 126-149, jan./abr. 2015.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SANTOS. A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro. DP & A. 1999
- SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Heder, 1965.
- VAUGHN, S. et al. **Focus group interviews in education and psychology**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1996.